

PERFIL DO PRODUTOR E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS ORIUNDOS DA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE ARAL MOREIRA MS.

Jackeline Leandro Dublin

Jackdublin95@gmail.com

Graduada em Tecnologia em Gestão do Agronegócio pelo Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

Noéli Estéfani Jara

Noeliestefanijara@gmail.com

Graduada em Tecnologia em Gestão do Agronegócio pelo Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

Suzani Vanesa Schielfeibein Olmedo

Suzani.olmedo@ifms.edu.br

Doutoranda em Administração pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

RESUMO

Pesquisas sobre perfil de produtores, inclusive os oriundos da agricultura familiar, são extremamente importantes no processo de tomada de decisão, pois com a mensuração de dados provenientes é possível identificar os principais gargalos relacionados ao processo de produção, inclusive os benefícios que estes produtores terão com possíveis pesquisas. Deste modo, esse trabalho teve como objetivo diagnosticar o perfil do produtor e a comercialização dos produtos da agricultura de familiar do município de Aral Moreira-MS. Para isso, empregou-se a pesquisa exploratória para habituar-se com os aspectos que envolvem o tema, pesquisa descritiva para representar minimamente cada ângulo observado pela entrevista estrutura, a qual também foi utilizada para melhorar levantamento de dados. Foram aplicados 10 questionários de forma aleatória, compondo perguntas exclusivas sobre a comercialização de seus produtos. Os resultados demonstram que existe desequilíbrio entre a oferta e demanda de produtos, precário controle de custos, produtores instrução insuficiente, extensa migração rural entre outros.

Palavras-chaves: agronegócio, demanda, migração.

ABSTRACT

Research on the profile of producers, including those from family agriculture, is extremely important in the decision making process, because with the measurement of data it is possible to identify the main bottlenecks related to the production process, including the benefits that these producers will have with possible research. Thus, this work aimed to diagnose the profile of the producer and the marketing of family farming products in the municipality of Aral Moreira-MS. For that, the exploratory research was used to get used to the aspects that involve the subject, descriptive research to represent minimally each angle observed by the interview structure, which was also used to improve data collection. Ten questionnaires were applied in a random way, composing exclusive questions about the commercialization of their products. The results show that there is an imbalance between product supply and demand, precarious cost control, insufficient education of producers, extensive rural migration, among others.

Keywords: agribusiness, demand, migration.

1 Introdução

O agricultor familiar é aquele que detém sobre sua posse áreas com no máximo quatro módulos fiscais, dispõe de mão-de-obra com preponderância familiar nas atividades econômicas, administrativas e assim gera renda familiar mínima ou total oriundas desta atividade. (Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais, 2006).

No Brasil, produção agrícola familiar propicia diversos produtos alimentícios comercializados no país, propulsa renda de municípios e colabora para a produção sustentável na agricultura. Seus principais produtos são: a mandioca, leite, carne suína, carne de aves, peixes, frutas, legumes e hortaliças que podem ser vendidas, legalmente, em feiras, supermercados ou para indústrias.

Delgado e Bergamasco (2017), relatam que mesmo tendo muita importância no país, a comercialização desses mesmos produtos como grande empecilho dos produtores familiares, pois apesar de diversos projetos sociais existentes para o desenvolvimento na propriedade, na qualidade de vida e distribuições de terras, esses investimentos são escassos na área da comercialização, mantendo assim condições insuficientes para venda de produtos originados dos agricultores familiares no cenário nacional.

O município de Aral Moreira, localizado no estado de Mato Grosso do Sul, na região centro-oeste do Brasil, possui economia baseada na agropecuária e conta 538 estabelecimentos agropecuários (IBGE, 2015), é um exemplo de local onde existem projetos para propriedade agrícola, mas são escassas as informações sobre o processo de comercializações, investimentos e projetos de venda de produtos de propriedades familiares. Considerando a necessidade dessas informações, devido a importância do município ao setor agrícola estadual, objetivou-se através deste trabalho diagnosticar o perfil do produtor e a comercialização dos produtos da agricultura de familiar do município. Por tanto, fez-se necessário, identificar propriedades rurais e agricultores familiares que as habitam e sobrevivem da renda desta; determinar o perfil social e econômico dos produtores; levantar produtos comercializados e descrever os canais de distribuição utilizados pelos produtores.

2 Referencial Teórico

2.1 Agricultura Familiar

Segundo Medina (2015) a agricultura familiar é caracterizada de mini fundos a latifúndios. No entanto, por motivos de interesses viáveis a política e a área agrícola foram instauradas a Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais (lei nº 11.326/2006).

A lei Nº 11.326 de 24 de julho de 2006 estabelece as diretrizes para a formulação da política nacional a empreendimentos familiares rurais. De acordo com esta o produtor que possuir até quatro módulos fiscais; utilizar predominantemente mão-de-obra da própria família; possuir um percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento, ou podem ser silvicultor de florestas nativas e exóticas, aquicultores que ocupem até 500m³ (quinhentos metros cúbicos) de água ou 2 hectares hídricos; extrativistas para

fins artesanais, pescadores, povos indígenas e quilombolas que atendam os primeiros requisitos, são beneficiados por essa lei e as políticas públicas.

Deve atentar-se que, existem variações dependendo do território brasileiro de quantos exatamente é um módulo fiscal em hectares, pois não é o mesmo para todos os estados e nem para os municípios.

No estado de Mato Grosso do Sul, unidade federativa onde encontra-se o município de Aral Moreira, existem diversas variações do tamanho do dos módulos fiscais em hectare, na região norte do estado variam entre 55 hectare a 110 hectare o tamanho dos módulos, na região sudeste, centro-oeste e sul de Mato Grosso do Sul, as variações são de 5 hectare a 50 hectare que podem ser considerados módulos fiscais (IBGE, 2019). No município de Aral Moreira, refere-se como modulo fiscal território 35 hectares ou 169.818,5 km² (INCRA, 2013).

2.2 Políticas Públicas para Agricultura Familiar

As políticas públicas podem ser vistas como um conjunto de ações de um determinado governo pelos quais irão produzir efeitos específicos”. No Brasil, essas ações que beneficiam a agricultura familiar estão resumidas, abaixo de acordo Ministério do Desenvolvimento Agrário (2013).

2.3.1 Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF)

O PRONAF tem como objetivo disponibilizar recursos financeiros a juros menores que a inflação a agricultores familiares, assentados, povos e comunidades tradicionais, afim de facilitar o desenvolvimento da propriedade e da produção em si. (MDA, 2013).

2.3.2 Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER)

A ATER leva aos ruralistas assistência técnica sem custos do plantio a colheita, objetivando o aumento da qualidade da produção, da qualidade de vida dos agricultores, levando conhecimentos de técnicas e tecnologias aos produtores rurais que podem utilizados por estes (MDA, 2013).

2.3.3 Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)

O PAA é um programa ministerial que permite aos estados e municípios a compra de alimentos, como ou sem licitação, de agricultores familiares, assentados, povos e comunidades tradicionais. Este é um dos programas do Fome Zero e objetiva a qualidade nutricional da alimentação em instituições públicas (hospitais, quartéis, presídios, restaurantes universitários e refeitórios de entidades assistenciais públicas), inclusão social e o fortalecimento da agricultura familiar (MDA, 2013).

2.3.4 Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)

A PNAE (Lei nº 11.947/2009) preconiza que escolas da rede pública de ensino podem comprar ao menos 30% dos alimentos oriundos da agricultura familiar sem licitação, garantindo assim, boa alimentação aos estudantes. Este programa visa beneficiar os agricultores, economia, comércio local, além valorização de produtos produzidos na região (MDA, 2013).

2.3.5 Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF)

O PNCF é um programa que conta com duas linhas de crédito, Combate à Pobreza Rural e Consolidação da Agricultura Familiar, estes objetivam disponibilizar recursos para sem terras, jovens rurais e mini fundiários para obterem terra, infraestrutura básica, estruturação produtiva e projetos comunitários que darão melhor qualidade de vida em locais de seca no Semiárido e recuperação ambiental (MDA, 2013).

As políticas públicas são de extrema necessidade e bem feitorias ao país, principalmente para aqueles que sabem utiliza-las. Para agricultura existem diversas que podem beneficiar o agricultor familiar, mas se estes tiverem conhecimentos e estarem dispostos a lidar com as burocracias que se devem ultrapassar para conseguir os benefícios dessas ações.

Em Aral Moreira, foi encontrado apenas 10% de produtores dispostos a ser entrevistados e este relatou a grande dificuldade em seguir todas as burocracias atrás das políticas, mas que conseguiu após ter pesquisado muito sobre as mesmas. Estes foi beneficiado pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), com crédito para adquirir o veículo para comercializar sua produção pelo município e distritos.

2.3 Comercialização dos Produtos Oriundos da Agricultura Familiar

Os mercados onde são comercializados os produtos provenientes da agricultura familiar são amplos, devidos a variedade de produtos produzidos pelos mesmos. Esta modalidade agrícola, diferente dos monocultores, em uma propriedade pode existir diversas produções, animal e vegetal, e seus produtos podem ser vendidos in natura ou processados artesanalmente. (MDA, 2018).

No entanto, a comercialização é muito importante para qualquer atividade que a envolve, é muito dificultosa para esses agricultores, pois estes possuem pouco conhecimento neste aspecto, e não compreendem as exigências dos mercados e também não existe programas governamentais específicos que os ajudem nessa ferramenta. (DELGADO E BERGAMASCO, 2017).

Segundo Azevedo, Batalha (2012), a comercialização de produtos agropecuários é um dos principais fatores gerenciais, pois o mau uso desse recurso pode gerar a inviabilidade na produção. Na agricultura familiar, a frustração neste campo, pode se tornar muito mais importante, pois se torna o fator principal para a migração para as cidades, para arrendar ou vender a propriedade, pois sem a distribuição de seus produtos não existe recursos financeiros para manter o bem e nem a família adequadamente. (CORREIA, 2013).

Também existem segundo Medina (2015), agricultores familiares que apesar das dificuldades atendem a exigência de mercado mais tem sua venda, caracterizados por ser totalmente local e possui apenas um comprador de sua produção, este é uma das principais formas de mercado, a mão-de-obra totalmente familiar pode ser fortemente utilizadas. Também de acordo este autor, comercialização pode ocorrer com ajuda de cooperativas, onde diversas famílias unidas tornam sua produção acessível em grande escala atendendo o setor varejista, no entanto, este nicho exige condições financeiras que poucos agricultores familiares disponibilizam.

Sendo assim, Delgado e Bergamasco (2017) são incisivos ao dizer que falta de instrumentos que possam reduzir a perda de valor e densidade da produção familiar impostos por mercados de corte oligopsônicos, custos logísticos crescentes e exigências legais cada vez mais proibitivas vão minando a capacidade desse segmento produzir para a sua sobrevivência e para os mercados.

3 Aspectos Metodológicos

O presente trabalho foi realizado no município de Aral Moreira, localizado ao sul do estado de Mato Grosso do Sul, próximo as cidades, Ponta Porã, Laguna Carapã, Amambai e Coronel Sapucaia. Esta cidade possui grandes extensões de terras agricultáveis e cerca 538 propriedades rurais distribuídos entre os distritos Rio Verde, Vila Marques, São Luis e Assentamento Santa Catarina e arredores da cidade. (IBGE, 2010).

De todas as propriedades rurais encontradas no município foram selecionados 10 produtores que se caracterizavam como agricultores familiares, as quais seus proprietários responderam questionários nos meses de outubro a novembro do ano de 2018. Neste trabalho foram utilizados dois métodos: a pesquisa exploratória e pesquisa descritiva.

Neste trabalho a pesquisa exploratória foi utilizada para diagnosticar a comercialização de produtos oriundos da agricultura de subsistência no município. Dessa forma, buscou-se familiarizar com tema, tornando-o visível e mais possível de estudar (PRODANOV E FREITAS, 2013).

A entrevista caracterizada como estruturada segue um modelo antecipadamente planejado para obter respostas às mesmas perguntas.

Seguindo o tema proposto neste trabalho a entrevista estruturada foi realizada por meio de um questionário, elaborado exclusivamente para este trabalho com as principais perguntas a serem respondidas pelos entrevistados a fim de chegar em resultado mais preciso sobre o motivo deste estudo.

Posteriormente, foi avaliado cada dado recolhido, através do software Sphinx. Através deste pode-se criar questionários personalizados, inserir dados recolhidos em variáveis formas além de criar diagramas de relatório. (Sphinx Rápido: Manual de uso do software).

O questionário foi dividido em duas partes: As quatro primeiras questões utilizadas para identificar o perfil da família (idade, a escolaridade, número de integrantes e quais trabalham propriedade) e as demais questões confeccionam o perfil da propriedade por um todo (produtos produzidos, vendidos, a contribuição para renda familiar). O uso deste questionário foi interessante, pois, indiretamente contou a realidade desses produtores, dificuldades financeiras, de produção, de comércio, as vantagens e as expectativas deste setor.

E na análise dos dados foi possível compreender e interpretar as informações coletadas, obtendo conteúdo responsável por responder questionamento oriundo do estudo, através da comparação com pesquisas bibliográficas e pesquisa prática e resultados foram tabulados no programa Microsoft Office Excel 2010 e apresentados em gráficos bivariados.

4 Análise de Resultados

No município de Aral Moreira, 80% eram homens entrevistados que além de responderem os questionários (tabela 1).

Tabela 1 – Perfil do produtor rural entrevistado

Variável	(%)
Sexo	
Masculino	80%
Feminino	20%
Idade	
Até 35 anos	10%
entre 36 anos e 45 anos	20%
entre 46 anos e 55 anos	40%
entre 56 anos e 65 anos	20%
mais de 66 anos	10%

Escolaridade	
Ensino Fundamental incompleto	90%
Ensino Médio completo	10%
Total de pessoas que residem na propriedade	
apenas 1 pessoa	30%
2 a 4 pessoas	50%
5 a 8 pessoas	20%
Total de pessoas da família que trabalham na propriedade	
apenas 1 pessoa	50%
2 a 4 pessoas	50%
Funcionários	
Sim, possuo	10%
não possuo	90%

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação à faixa etária (tabela 1), 90% dos entrevistados tinham idade acima de 35 anos, sendo que 40% possuía idade entre 46 e 55 anos, apenas um entrevistado possuía idade menor ou igual a trinta e cinco anos. Em seus relatos os mesmos que possuíam família mencionaram que estavam acostumados a cuidar das propriedades, pois os mais jovens foram em busca de melhores oportunidades, estudando e trabalhando em outros locais.

Algumas décadas, conseqüentemente devido a fatores industriais e de tentativa de melhoria de vida, existiu uma grande migração do meio rural para meio urbano, principalmente dos mais novos. Obviamente um fator que fez com que poucos produtores, principalmente familiares ficassem no meio rural ou que apenas os mais velhos permanecem. (SPANVELLO, 2008).

Nessas propriedades, foi nítido que a procura por melhores oportunidade é de extrema necessidade, visto que o arrecadamento com a venda dos produtos é muita baixa, mais ou menos cerca de um salário mínimo, sendo insuficiente para manter integralmente uma família e tornando a sucessão familiar algo a ser deixado em segundo plano. Na tabela 1 pode-se observar que em 50% das propriedades apenas uma pessoa trabalhava na família e 50% trabalhava apenas duas pessoas da família.

A escolaridade, apenas 10% dos mesmos possuía ensino médio completo (tabela 1), qual pertencia ao sexo feminino, enquanto o restante possuía apenas o ensino fundamental incompleto e nenhum dos entrevistados buscava por qualificação ou cursos relacionados a sua produção.

A justificativa para a baixa escolaridade foi sanada nos relatos dos entrevistados que se disseram obrigados a parar de estudar pois segundo estes, quando jovens seus genitores não possuíam condições financeiras de comprar materiais escolares e uniformes para que os mesmos comparecem nas escolas.

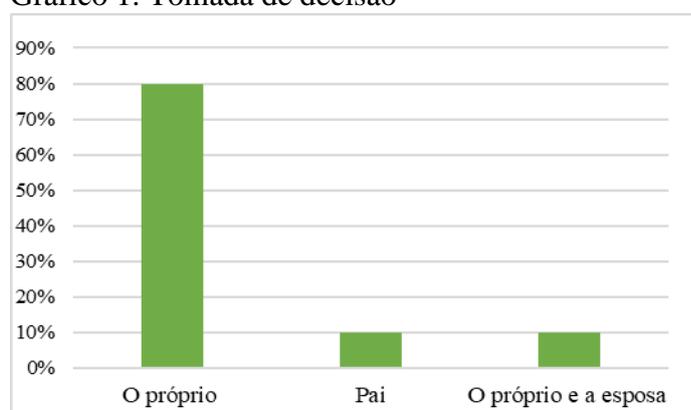
Também foi alegado por todos os produtores que participaram deste estudo, que a extrema pobreza os afeta tanto que lhe faltava alimentos e roupas e isso se tornava mais um dos motivos para que seus pais pedissem para crianças saírem da escola definitivamente para buscar um emprego para poderem ajudar seus genitores a manterem a casa.

Da Silva Bezerra, Maciel, Oliveira e Loiola (2014), também alegaram seus estudos que os moradores de zona rural, encontram diversos obstáculos para concluir o ensino básico, como

poucos recursos financeiros que obrigam a abandonar a escola ou nem se matricular nas instituições de ensino para trabalhar nas propriedades ou falta de acesso ao local pela qualidade das zonas que dão acesso as escolas (estradas e rodovias), e a principal consequências dessas vertentes são demonstradas segundo o IBGE (2014) na taxa de analfabetismo de 37% entre os produtores rurais.

Em relação ao total de residentes nas propriedades 50% responderam que entre 2 e 4 pessoas moravam no local, que destes 50% alegaram que apenas 1 pessoa trabalhava no local. Sendo assim, do total de entrevistados, 80% responderam que apenas uma 1 pessoa era responsável pela tomada de decisão.

Gráfico 1. Tomada de decisão



Fonte: Dados da Pesquisa.

Spanevello (2008) também relata em seu estudo que por mais que exista diversos indivíduos em uma mesma família, na propriedade familiar rural é mais comum que apenas uma pessoa tome conta de toda a propriedade, maioria homem. Obviamente, os sucessores ficam por determinado tempo, até que se torne mais independente para buscar outras oportunidades de estudo e trabalho. Silva Araujo (2012) em seu estudo sobre a agricultura familiar em Alfredo Vasconcelos – MG, também pode observar que é comum encontrar um homem como o responsável por tudo que tenha a propriedade, pois os ensinamentos como lida da propriedade e passado de cada geração preferencialmente ao filho homem, que desde suas primeiras idades já acompanha o chefe de família e que lhe ensina tudo o que necessita para se tornar um bom produtor, tornando-o isto cultural.

Spanevello no ano de 2008 publicou um estudo onde relata que o homem é preferível no meio rural até mesmo para herdar as propriedades, independente da extensão de terra, pois este culturalmente desde o princípio é ensinado a lidar com a propriedade, sendo que a mulher só vira opção, se os pais não tiverem opção, ou seja, possuírem apenas filha mulher.

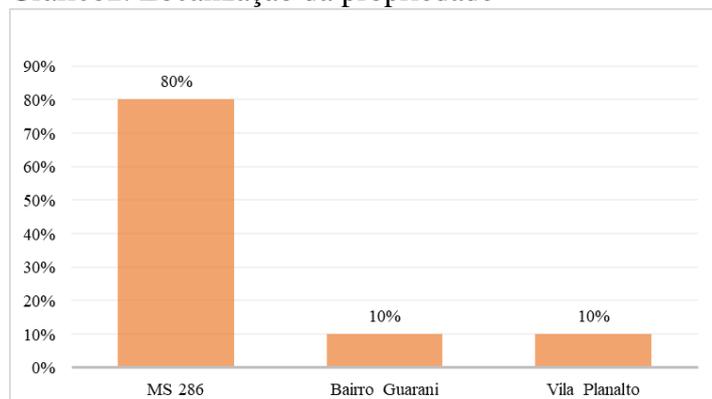
O que autor acima alegou, pode ser uma justificativa para que apenas 20% das entrevistadas serem mulheres, e apenas 10% dos entrevistados masculinos alegarem que pedem para que sua mulher o ajude a tomar decisões em relação a produção, preço e comercialização.

No entanto, ao questionar os entrevistados sobre gestão e ter conhecimentos sobre os gastos e os lucros que obvia, apenas 20% disseram saber, destes 10% era do sexo feminino e possuía ensino médio completo, sendo a única entrevistadas com o maior grau de escolaridade e ao se observar sua propriedade, era nítido que está a que mais possuía maior qualidade de vida.

Ao questioná-los sobre as linhas de crédito 90% dos entrevistados relataram que não conseguem obter linhas de crédito devido a burocracias que encontraram pelos percursos para tentativa de obtenção, estes também relataram que não conseguem compreender os documentos e objeções para conseguir as crédito com pequeno produtor. Autores Batalha, Buainain e Souza Filho (2005) a baixa escolaridade dificulta com o que estes pequenos produtores sejam bons gestores. Os 10% dos entrevistados que teria se beneficiado relatou que conseguiu obter um financiamento o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, para a compra de um veículo. Segundo Malysz e Chies (2012) o PRONAF busca através juros mínimos dar a oportunidade de o produtor familiar transformar sua produção de subsistência em rentável a este. Kageyama (2003) em uma pesquisa em 21 municípios em oito estados do Brasil (1.994 domicílios) observou que 49,9% são de produtores com PRONAF e 50,1% de produtores sem PRONAF, sendo que o contribui para proporcionou aos produtores rurais técnicas agrícolas produtivistas.

Em relação as propriedades, da localização da propriedade (Gráfico 2), cerca de 80% se encontrava na rodovia estadual MS 286, sendo essas as principais locais de procura de produtos provenientes da agricultura familiar no município, local conhecido nesta cidade como Parque Industrial, ressaltado que este local é bem próximo ao município e muito conhecido por conter diversos agricultores familiares.

Gráfico2. Localização da propriedade



Fonte: Dados da pesquisa.

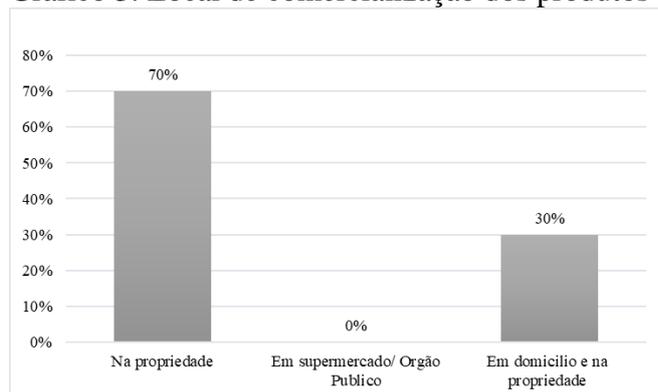
Alguns autores em seus estudos retratam em seu estudo que o local de comércio dos produtos vendidos pela agricultura familiar como hortaliças, são na maioria das de acordo à perecibilidade e ao custo de transporte desses produtos, sendo assim comum os mercados locais ou regionais e em alguns casos específicos compradores globais como empresas de varejo (grandes redes de supermercados).

Em Aral Moreira o local da propriedade é um fator muito interessante para a comercializar os produtos dos agricultores familiares do município, visto que é um local onde grande parte da população procura pela grande oferta de hortaliças e legumes frescos e com um bom preço, além de sua proximidade com município ser responsável pelo pouco custos com o transporte.

Local de comercialização, 70% responderam que vendiam seus produtos na própria propriedades, e 30% na propriedade e entrega em domicílio (Gráfico 3). Observou-se neste estudo que havia apenas dois tipos de canais de distribuição no município que trazia vantagens a esses produtores, sendo ele a própria propriedade ou a entrega a domicílio dos produtos, pois

os comércios locais, como conveniências e supermercados tinham um procura muito baixa, solicitando de vez enquanto uma quantidade mínima de produtos em relação ao volume produzido pelo produtor e em valor muito baixo, que impossibilitava do produtor sobreviver da renda proveniente da venda a estes. O que segundo todos os entrevistados os obrigava a recusar vender os produtos para os comércios.

Gráfico 3. Local de comercialização dos produtos



Fonte: Dados da Pesquisa.

Ao questionar os entrevistados sobre a extensão da propriedade 70% responderam que tinham apenas 1 hectare, sendo apenas 10% com 40 hectare e 10% com 10 hectare, sendo as únicas com criação de bovinos para leite. Troian (2014) relatou em seu estudo que a agricultura Familiar nacional realmente possui pouca quantidade de hectares em suas propriedades, conseqüentemente pouco crédito, mas isso não o impede de produzir em grande escala.

Os entrevistados também responderam sobre a existência de funcionários, apenas 10% possuía, mas apenas um funcionário, alegando que era o único que poderia manter financeiramente, os demais relataram que apenas conseguiam manter-se na propriedade com os produtos que conseguiam comercializar, e por isso tornava-se impossível ter um funcionário. Germer (2002) defende que a empregabilidade da agricultura familiar subsistente no Brasil é irrelevante, pela pouca renda que a este e, é um dos principais fatores que fazem com o produtor rural vá a procura de novas oportunidades em metrópoles.

Em relação à produção, 20% das propriedades responderam que exclusivamente apenas produzia hortaliças e legumes, e 40% dos proprietários de todos estes produziam hortaliças (Tabela 2). Os principais produtos comercializados eram de hortaliças folhosas, sendo unânime, alface tipo crespo ou liso, couve, rúcula, salsinha, cebolinha, repolho e manjeriço; de leguminosas, batata doce, cenoura, mandioca, abobrinha e tomate; de frutíferas, uvas, morango, framboesa e melancia; de produção animal, suínos tipo carne ou gordura, galinhas caipiras e semi-caipiras, bovinocultura exclusivamente leiteira.

Tabela 2- Cultivados na propriedade

Produtos	(%)
Hortaliças	40%
Legumes	50%

Frutíferas	30%
Bovinocultura Leiteira	20%
Aves caipiras	30%
Aves semi-caipiras	20%
Suinocultura tipo carne	40%
Suinocultura para banha	10%

Fonte: Dados da Pesquisa.

Batalha, Buainain e Souza Filho (2005) que os principais processos de produção utilizados pelos produtores familiares com pequena proporção de terra agricultável é a continuada, como aves, suínos, leite e hortaliças, pois esses são mais fáceis de serem produzidos.

Em relação a comercialização, todos os indivíduos que responderam os questionários alegaram que comercializavam alguns alimentos que produzia, sendo a principal característica para a escolha do produto a ser vendido, a facilidade de venda pela grande demanda pelo produto e fácil produção que garante que os agricultores sempre tenham o produto disponibilizado para os seus clientes.

De acordo Troian (2014), a maioria dos agricultores familiares escolhem os produtos a serem trabalhados e comercializados, baseados no que possui de recursos, podendo ser pecuniários, terras agricultáveis, ou até mesmo de demanda, não objetivando gerar grande rendas, mas sim, a sobrevivência da família na propriedade.

Um dos produtores entrevistados no em Aral Moreira relatou que em outubro do ano de 2018 contabilizou cerca de 4 mil pés de alface crespo produzidos, sua propriedade possuía apenas 1 hectare. Infelizmente nesta época também alegou que teve muitas perdas e enquanto o mercado vendia por R\$3.00 reais cada pé de alface o mesmo precisou vender a R\$1.00 real cada pé.

A tabela 3 apresenta os principais produtos produzidos nas propriedades familiares dos entrevistados.

Tabela 3–Produtos que são produzidos na propriedade que são comercializados

Produtos	(%)
Hortaliças	40%
Legumes	30%
Frutíferas	20%
Bovinocultura Leiteira	20%
Aves caipiras	20%
Aves semi-caipiras	20%
Suinocultura tipo carne	40%
Suinocultura para banha	10%

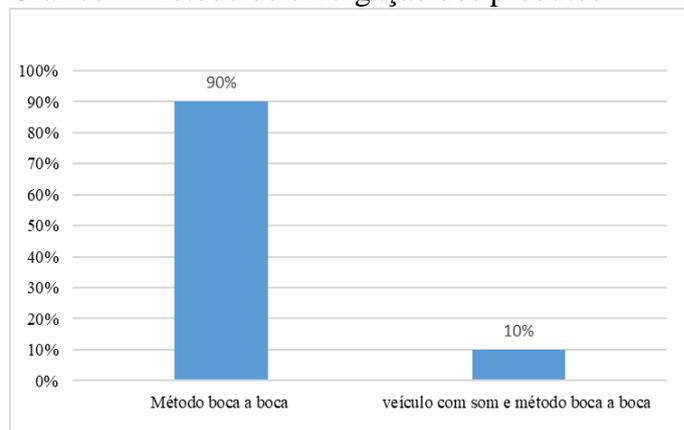
Fonte: Dados da Pesquisa.

Segundo Silva Araujo (2012): “As principais produções de produtores familiares são hortaliças, legumes, frutas e o leite, se destacando com um dos principais produtos provenientes em maioria da agricultura familiar de mini fundos”.

Em relação ao método de divulgação do produto (Gráfico 4), todos responderam que o único método utilizado era o, boca a boca, onde estes comunicam a conhecidos que teria disponíveis

tais produtos e os mesmos repassavam ao restante da população do município, 10% dos entrevistados respondeu que além deste método, utilizava o veículo próprio com som automotivo para divulgar seus produtos pelo município.

Gráfico 4-Método de divulgação dos produtos



Fonte: Dados da Pesquisa.

Existem diversos métodos de divulgação de prestação de serviço e comercialização de produtos, principalmente midiáticos, mas para Pires (2015) o método de divulgação boca a boca é uma importantíssima e umas das principais mídias, sendo essa uma comunicação informal que em um estabelecimento pode convencer o cliente a desejar um produto ou serviço ou pode fazer com que o mesmo divulgue suas avaliações positivas e negativas sobre os mesmo aos possíveis clientes. Sendo assim, concluindo que é um método que tem o poder de influência muito grande. Em um município como Aral Moreira, este tipo de mídia é um método de divulgação muito eficaz, pois possui um baixo índice populacional que faz com que todos se conheçam e comentam um com outro sobre suas avaliações positivas e negativas sobre o mercado local.

Ao questionar os entrevistados sobre a definição de preço, 20% relataram que faziam o controle de custos de sua produção, assim, para colocar um preço a cada produto, anotavam o total de gastos e como lucro, colocavam mais uma porcentagem em relação aos gastos, assim era definido o preço que cobria os custos e dá uma margem de lucro a estes produtores.

O restante dos entrevistados, relataram que definam o preço, de acordo com os demais produtores e criadores colocavam em seus produtos, sendo assim possível vender o produto um pouco mais barato que concorrência, garantindo a venda de toda produção.

Os dados relatados acima foram explicados por Troian (2014) onde relata que todos processos decisórios para a maioria dos agricultores familiares são todos baseados no conhecimento passado de geração a geração e em conhecimento diário na própria propriedade não racionalidade e conhecimento sobre administração e mercado.

Para Castro (2010): “Os mini fundiários não possuem de conhecimento técnico sobre mercado, estratégias e marketing e isso resulta em que conquistas de consumidores seja um dos empecilhos principal da agricultura familiar”.

Em relação às dificuldades na comercialização de seus produtos 50% dos entrevistados responderam que o que mais dificulta é a falta de aceitação da população dos preços definidos por este, que a maioria dos seus clientes os alega que por serem agricultores os produtos como

hortaliças, legumes e frutíferas deveriam ser sempre um ou dois reais mais barato que em comércios locais, como mercados, supermercados e conveniências da cidade.

Finalizando a discussão cerca de 40% dos agricultores familiares declararam que a principal fator indireto que influenciava negativamente na comercialização é a estrada, que mesmo em dias secos é uma estrada que dificulta que os entrevistados saiam de suas propriedades para entregar seus produtos aos seus clientes e que seus clientes visitem sua propriedade.

5 Considerações Finais

O perfil dos produtores rurais de Aral Moreira são maioria homens, com idade superior a 35 anos, com baixa escolaridade, economicamente desfavoráveis, sem muito conhecimento sobre controle de custos, que não possuíram no passado oportunidade de se profissionalizar devido as condições financeiras de seus ascendentes.

Os pequenos proprietários que residem próximos do município optam por investir em produtos cadeias produtivas pequenas, apenas quando não existe condições para investimentos financeiros, tecnológicos e quando a propriedade é pequeníssima extensão. A venda dos produtos é competitiva, tendo como concorrente vários produtores rurais e o comercio local.

A comercialização desses produtos no município pode ser diagnosticada como totalmente subsistente aos agricultores entrevistados. A produção é escolhida de acordo com a demanda dos produtos, não importando os custos e lucro, mas sim a venda suficiente para suprir necessidades básicas como ser humano. Sendo assim, para garantir vendas todos os produtores do município seguem mesmo padrão de escolha de produtos, qualidade, preço e venda, justificando-se pela proximidade entre as propriedades.

Os fatores que influenciam diretamente e indiretamente na comercialização dos produtores, segundo relatados dos mesmos, são principalmente a falta de contato com órgãos públicos, ou que a prefeitura municipal olhe as situações a qual os produtores vivem, como estradas que dão acesso ao município, que se encontram estados de calamidade pública.

A tendência deste segmento no município, principalmente pela baixa renda, é de êxodo rural que se iniciou nesta atual geração que preferiu trabalhar na cidade, deixando apenas seus genitores cuidando da propriedade, e não tendo nenhuma perspectiva e desejo de voltar as suas origens. Assim neste modelo de agricultura familiar pode-se extinguir nos próximos anos.

Referências

AZEVEDO, P.F; BATALHA, M. O. (Coord.). **Gestão Agroindustrial**: GEPAI Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. 3. ed. v. 1 São Paulo: Atlas, 2012.

BATALHA, M. O.; BUAINAIN, A. M.; SOUZA FILHO, H.M de. **Tecnologia De Gestão e Agricultura Familiar**. BATALHA, M. O e FILHO, HM de S (org). **Gestão Integrada da Agricultura Familiar**. São Carlos. EdUFSCar, 2005.

CASTRO, L. et al. **Redes, capital social e marketing como elementos fundamentais para a agricultura familiar**: Uma experiência no projeto público de irrigação jaíba. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 12, n. 3, 2010.

CORREIA, A. M. **A agricultura familiar versus a agricultura de subsistência no âmbito da segurança alimentar no espaço dos países da cplp. segurança alimentar e nutricional na comunidade dos países de língua portuguesa:** Desafios e perspectivas, Fundação Fio-Cruz, Instituto de Higiene e Medicina Tropical, Rio de Janeiro, 2013, p. 119-133, 2013.

DA SILVA BEZERRA, F. D.; MACIEL, R. C. G.; DE OLIVEIRA LOIOLA, T. **Impacto da educação na renda das famílias rurais da Amazônia:** Uma análise a partir da agricultura familiar no acre. Revista de estudos sociais, v. 15, n. 30, p. 72-92, 2014.

DELGADO, G. C. BERGAMASCO, S. M. P. P. (orgs.) **Agricultura familiar brasileira:** Desafios e perspectivas de futuro. Ministério do Desenvolvimento Agrário, Brasília: 2017.

GERMER, C. M. **A irrelevância prática da agricultura “familiar” para o emprego agrícola.** Revista da ABRA, v. 31, n. 1, p. 14, Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2002.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística . **Estatística por nível geográfico:** Aral Moreira. Rio de Janeiro, 2010 Disponível em: www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/por-cidade-estado-estatisticas.html?t=destaques&c=5001243. Acesso em : 10 mar. 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário:** Aral Moreira, Mato Grosso do Sul, Brasil. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: www.cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/aral-moreira/pesquisa/24/65644. Acesso em: 10 mar. 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.** 2015 Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/pnad/default.asp>. Acesso em: 15 mar. 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo agropecuário, 2006: **Agricultura familiar primeiros resultados. Brasil grandes regiões e unidades da federação.** Censo agropecuário. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/agri_familiar_2006_2/notas_tecnicas.pdf . Acesso: 24 dez. 2018.

INCRA- Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Sistema Nacional de Cadastro Rural:** Índices Básicos de 2019. Disponível em: http://www.incra.gov.br/sites/default/files/uploads/estrutura-fundiaria/regularizacao-fundiaria/indices-cadastrais/indices_basicos_2013_por_municipio.pdf. Acesso: 24 abr. 2020

KAGEYAMA, A. **Produtividade e renda na agricultura familiar: efeitos do PRONAF-crédito:** Agricultura em São Paulo, v. 50, n. 2, p. 1-13, São Paulo, 2003.

LEI Nº 11.326, DE 24 DE JULHO DE 2006. **Política Nacional Da Agricultura Familiar E Empreendimentos Familiares Rurais.** Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm. 2018 Acesso em:01julh. 2020.

MALYSZ, P. A. ; CHIES, C.. **A importância do PRONAF na permanência do agricultor familiar no campo.** XXI Encontro Nacional de Geografia Agraria. Uberlândia – MG. 2012.

MDA- Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Agricultura Familiar.** 2013 Disponível em: www.mda.gov.br/sitemda/dap/agricultura-familiar. Acesso em: 08 mar. 2020.

MDA- Ministério do Desenvolvimento Agrário. 2018 **Agricultura Familiar.** Disponível em: www.mda.gov.br/sitemda/dap/agricultura-familiar. Acesso em: 08 mar. 2020.

MEDINA, G. et al. **Development conditions for family farming: lessons from Brazil.world development**, v. 74, p. 386-396, 2015.

PIRES, V. C. **A evolução da comunicação boca-a-boca.** Revista Interdisciplinar De Marketing, v. 2, n. 1, p. 35-47, 2015.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo, Unidade Feevale, 2013.

SILVA ARAÚJO, A. M. **A agricultura familiar no Brasil e suas faces no município de Alfredo Vasconcelos – MG.** Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC, p. 51. Barbacena, 2012.

SPANVELLO, R. M. **A dinâmica sucessória na agricultura familiar.** Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural). Faculdades de Ciências Econômicas Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2008.

TROIAN, A. et al. **Agricultores familiares e as características do processo de tomada de decisão: O caso dos vicultores de flores da Cunha-RS-Brasil.** Redes: **Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 19, n. 1, p. 130-149, Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, 2014.